

# LASSALISTAS SEM FRONTEIRAS

criação de  
COMUNIDADES  
SUSTENTÁVEIS

Mudanças radicais na  
demografia e meio ambiente





# MUDANÇAS RADICAIS NA DEMOGRAFIA E MEIO AMBIENTE



Para uns, a **FRONTEIRA** é um acidente geográfico natural, formado por um rio ou uma cadeia de montanhas; para outros, um acidente geográfico artificial, formado por um fosso ou um muro. Para o emigrante, no entanto, a fronteira tem sido uma ferida, e será sempre uma **CICATRIZ**.



# 1. "FRONTEIRAS? Eu nunca vi uma. Mas ouvi falar que existem na mente de algumas pessoas."

Thor Heyerdahl

Atualmente, a vontade de emigrar conta pouco, visto que a maioria deles se vê obrigada a abandonar sua família<sup>1</sup>. E nos são mostradas imagens dolorosas de famílias fugindo do conflito armado, de naufragos tremendo de frio e medo, de adolescentes disfarçados em uniformes de adultos. Todos eles fugindo da guerra, da instabilidade política, da insegurança social, da falta de oportunidades de trabalho, das calamidades naturais, ou do denominador comum de todas essas calamidades, a fome.

Quem conseguiu fugir envia notícias de suas peripécias em relação àqueles que deixaram para trás; para os desafortunados que não o conseguiram, o túnel, o deserto, o trem, a embarcação, ... se transformaram em féretro, em caixão<sup>2</sup>.

A mudança climática origina migrações de animais, vegetais e, ultimamente, dos mais pobres.

"É trágico o aumento de migrantes fugindo da miséria, agravada pela degradação ambiental"<sup>3</sup>. O Banco Internacional e o Fundo Monetário Internacional asseguram que essa migração em grande escala será uma característica permanente da economia global nas próximas décadas<sup>4</sup>.

## 2. A MUDANÇA que já vivemos

A demografia global, em grande parte influenciada pelos fenômenos migratórios, mas não só, se vê também afetada pela mudança de forças entre as diferentes gerações, pela mudança da estrutura familiar e pelo papel da religião na sociedade.

Embora haja diferenças regionais, as tendências demográficas que estão configurando o mundo, geralmente, são as mesmas<sup>5</sup>:

1 65.3 milhões de pessoas no mundo foram deslocadas à força. Existem 21.3 milhões de refugiados no mundo, mais da metade são menores de 18 anos. No mundo, há 10 milhões sem pátria. Cada dia, 33.972 pessoas se veem forçadas a abandonar suas famílias devido a conflitos ou perseguições. UNHCR. 20 de junho 2016 (<http://www.unhcr.org/figures-at-a-glance.html>).

2 Em outubro de 2016, o número de migrantes mortos subia já para 7.189; em 2015 o total foi de 5.729. As regiões de maiores mortes são: Mar Mediterrâneo: 4.812 mortes; no Saara e África do Norte: 1.089; Estados Unidos/México: 409; Sudeste Asiático: 208; e Guatemala/México: 159. Missing Migrants Project ([www.missingmigrants.iom.int](http://www.missingmigrants.iom.int)).

3 Carta encíclica *Laudato Si'* do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. Roma, 24 de maio 2015. No. 25.

4 Global Monitoring Report 2015/2016: Development Goals in an Era of Demographic Change ([www.worldbank.org](http://www.worldbank.org)). Global Monitoring Report 2015/2016: Development Goals in an Era of Demographic Change ([www.worldbank.org](http://www.worldbank.org)).

5 Baseado em D'Vera Cohn y Andrea Caumont em seu artigo *10 demographic trends that are shaping the U.S. and the world*. Marzo 31, 2016 ([www.pewresearch.org](http://www.pewresearch.org)).



▶ OS PAÍSES SÃO CADA VEZ MAIS PLURAIS RACIAL E ETNICAMENTE, E O SERÃO AINDA MAIS NOS PRÓXIMOS ANOS.

E a causa é e continuará sendo a imigração.

▶ A MIGRAÇÃO É UM FENÔMENO GLOBAL E COMPLEXO, QUE NÃO SEGUE PADRÕES PREESTABELECIDOS<sup>6</sup>.

Existem imigrantes em praticamente todas as partes do mundo, ricas ou pobres. Já não se pode falar só da migração do Sul para o Norte, pois muitos dos deslocados do mundo provêm, ou se dirigem a regiões dentro dos limites do próprio país, o que torna mais difícil o registro da informação<sup>7</sup>.

6 Onde estão alojados os deslocados do mundo: 39% no Oriente Médio e no Norte da África; 29% na África Subsaariana; 14% na Ásia e Oceania; 12% na América e 6% na Europa. 53% dos refugiados do mundo vêm de três países: Síria, 4,9 milhões; Afeganistão, 2,7 milhões; Somália, 1,1 milhão. Os países que acolhem o maior número de migrantes: Turquia, 2,5 milhões; Paquistão, 1,6 milhão; Líbano, 1,1 milhão; Irã: 979.400; Etiópia, 736.100; Jordânia, 664.100. UNHCR. 20 de junho 2016 (<http://www.unhcr.org/figures-at-a-glance.html>).

7 Existem, sem dúvidas, alguns dados. Segundo El País, Colômbia encabeça a lista com 6,9 milhões de casos. Seguida da Síria, com 6,6 milhões, e Iraque, com 4,4 milhões. ([www.elpais.com.co/elpais/colombia/noticias/colombia-pais-con-mayor-numero-desplazados-internos-onu](http://www.elpais.com.co/elpais/colombia/noticias/colombia-pais-con-mayor-numero-desplazados-internos-onu)).

## ▶ OS NOVOS ADULTOS, NASCIDOS DEPOIS DE 1980 (A GERAÇÃO DO MILÊNIO), TÊM A CHAVE PARA ENTENDER O FUTURO QUE VEM AÍ.

Numericamente, eles ultrapassaram seus pais (“*geração X*”, nascidos no início dos anos 60) e seus avós (“*baby boomers*”, nascidos entre 1946 e 1964). Eles têm mais diversidade racial e étnica que suas gerações anteriores, estão academicamente melhor preparados e, sem dúvida, é o grupo de idade que está mais sofrendo a falta de emprego.

## ▶ A ESTRUTURA FAMILIAR ESTÁ MUDANDO.

Depois de décadas de diminuição da taxa de casamentos, a proporção de adultos que nunca casaram aumentou. Nos países com melhores condições econômicas, as famílias tradicionais, formadas por um casal heterossexual, estão em decréscimo, enquanto os divórcios, os segundos casamentos e os casais que se juntam estão aumentando.

## ▶ O PAPEL DA MULHER COMO FORÇA ECONÔMICA E SOCIAL CRESCERÁ EM NÍVEL GLOBAL E CONTINUARÁ CRESCENDO SIGNIFICATIVAMENTE.

Globalmente, são as mães que assumem o papel de provedor único ou principal, em duas de cada cinco famílias com filhos<sup>8</sup>.

## ▶ ESTÁ CRESCENDO O NÚMERO DE ADULTOS QUE NÃO SE IDENTIFICA COM NENHUMA RELIGIÃO.

Em quase a metade dos países do mundo, incluídos os considerados tradicionalmente cristãos ou muçulmanos, os “não afiliados” já formam o segundo grupo religioso mais numeroso. Entre os da “geração do milênio”, um em cada três se considera alheio a qualquer filiação religiosa.

## ▶ PARA O ANO 2050, O MAPA RELIGIOSO DO MUNDO SERÁ MUITO DIFERENTE<sup>9</sup>.

A contínua migração de populações de religião muçulmana para países cristãos mudará as proporções atuais. Ainda que, globalmente, os cristãos continuem sendo o grupo religioso mais numeroso, o número de muçulmanos tenderá a se tornar quase igual.

8 Cfr. International Labour Organization. *Labor force, female (% of total labor force)* ([www.worldbank.org](http://www.worldbank.org)) e Michelle Lodge. *Female breadwinners: What it means when mom is the provider*. Fortune Magazine. ([www.fortune.com](http://www.fortune.com)).

9 Cfr. Raziye Akkoc. *Mapped: What the world's religious landscape will look like in 2050*. The Telegraph, 28<sup>th</sup> December 2016.



### 3 Rumo à criação de comunidades SUSTENTÁVEIS

Para fazer frente aos problemas de fundo que essas tendências demográficas trazem consigo, é indispensável um consenso mundial que aponte para a sustentabilidade local e global. Ao falarmos em sustentabilidade, falamos do cuidado, conservação, regeneração e espaços de tempo de longo prazo.

Por isso definimos uma comunidade sustentável como sendo a que é econômica, ambiental e socialmente sadia e resistente; que enfrenta os desafios não a partir de enfoques fragmentados, mas com soluções articuladas e que o faz numa perspectiva de longo prazo, para além do próximo orçamento ou período eleitoral<sup>10</sup>.

Para chegarmos a uma sustentabilidade, precisamos pensar para além das fronteiras de nosso entorno mais próximo, e analisar o planeta Terra como nossa *casa comum*, que devemos proteger<sup>11</sup>.

10 Cfr. Definición del ISCVT (Institute for Sustainable Communities) em [www.iscvt.org](http://www.iscvt.org).

11 *Laudato Si'* No. 13.







# CIDADÃOS DO MUNDO E PARA ALÉM DE SUAS FRONTEIRAS





# 1.

## O DNA do cidadão do MUNDO

“Nosso destino comum, como nunca antes na história, nos chama a buscarmos um novo começo”. A partir da perspectiva da Igreja, esse novo começo nos obriga a colocarmos o futuro do planeta como um problema ético<sup>12</sup>.

Se considerarmos o material genético de nossas células e nos reportarmos a nossos pais, avós e antepassados, chegaremos à conclusão de que somos cidadãos do mundo; que recebemos nosso DNA de pessoas tão diversas que, muito provavelmente, tenhamos à nossa frente um primo, sem conhecê-lo<sup>13</sup>. O Papa Francisco nos recorda isso ao dizer que “*sendo criados pelo mesmo Pai, todos os seres do universo estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal, uma sublime comunhão que nos move a um respeito sagrado, carinhoso e humilde*”<sup>14</sup>.

Em sendo não somente irmãos de todos os seres humanos, mas também da criação inteira, podemos proclamar que um mundo sem fronteiras, aberto e acolhedor é possível; podemos exclamar que, na realidade, “somos pó das estrelas”<sup>15</sup>.

12 Carta de la Tierra, La Haya (29 junio 2000). Citado en Laudato Si´ No. 2017.

13 Sobre el viaje por el ADN, ver <https://www.youtube.com/watch?v=YBU2-qmIYCc>.

14 Cfr. *Laudato Si´* No. 1, 11 y 89.

15 Ainda que a frase fosse conhecida, ela foi popularizada por Carl Sagan em seu livro *La conexión cósmica*, 1973. O poeta nicaraguense Ernesto Cardenal a usa em seu *Canto Cósmico*, Cantiga 4; 1991. A mesma ideia aparece no livro de Judy Cannato *Field of Compassion* publicado em 2010.

# 2.

## Para além-fronteiras descobrimos A VONTADE DO PAI

Chegar ao reconhecimento desse laço de comunhão com toda a criação e com “o outro” nem sempre é tarefa fácil. A propósito, recordemos a resposta que Jesus deu a uma estrangeira que lhe pedia ajuda, na região fronteiriça de Tiro e Sidônia: “*não é correto tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos*” (Mc 7,24-30; Mt 15,21-28).

Essa passagem do evangelho nos desconcerta, porque, talvez, temos a ideia de Jesus como um homem sobrenatural. Porém, Deus não faz nenhuma coisa pela metade e, quando se encarnou, o fez de verdade. Assumi todos os processos humanos e com todas as suas implicações. Jesus foi criança com tudo o que isso implica, viveu submetido aos processos de crescimento e amadurecimento de uma pessoa de seu contexto. Homem de seu tempo, Jesus não tinha como não participar das ideias da sociedade em que viveu. Como muitos de nós hoje, ele também cresceu em um mundo cheio de preconceitos.

Para Jesus, no entanto, tudo isso estava fecundado por uma presença de Deus, que o fazia viver de outra maneira e vislumbrar outros horizontes para sua vida e para a vida de todos aqueles com quem se encontrava. Esse é um dos momentos concretos em que vemos Jesus dar o salto para além de suas fronteiras culturais e situar-se em uma perspectiva nova e diferente.

No início, Jesus disse à mulher que ele somente tinha sido enviado para as ovelhas desgarradas de Israel. E é ela que, com sua resposta corajosa, provoca Jesus, desperta nele algo mais profundo e o faz dar-se conta de que o amor de Deus é para todos, sem exceção, e que se expressa e se manifesta onde encontra um coração aberto e receptivo.

A partir desse momento, Jesus foi capaz de superar os preconceitos de raça, cultura e religião e, assim, descobrir a vontade do Pai. Em seu processo de crescimento humano, Jesus se deu conta da importância de estar aberto ao diferente e de estar disposto a acolhê-lo. Sua visão se ampliou e o fez reconhecer que a humanidade é uma só, e que não há razão para discriminar e excluir pessoas. “*Mulher, grande foi tua fé, que aconteça o que desejas*”.

Como muitos de nós, Jesus também achava que não tinha nenhum preconceito, até o momento em que se viu em uma situação de o provar. E ele pôde repensar suas fronteiras; nós o podemos?

## 3.

### **Seja pragmático, não se deixe levar pela IDEOLOGIA<sup>16</sup>.**

O Papa Francisco admira e coloca constantemente, como exemplo de cristianismo, as pessoas que vivem “na fronteira”. Seu próprio testemunho nos convida a viver *em saída*, para responder às necessidades das pessoas.

<sup>16</sup> Cfr. Jeffrey Krames *Liderar con Humildad; 12 lecciones de liderazgo del Papa Francisco*. Capítulo 7. Alianta Editorial. Barcelona, 2014

Como líder da Igreja, Francisco nos ensina a sermos práticos quando se trata de ajudar o necessitado. Sabe que, para concretizar seu objetivo de conseguir uma Igreja mais acolhedora e aberta, ele deve relativizar ideologias e romper com as questões mais rígidas da doutrina, aquelas que impedem de abraçar o ser humano e vê-lo como irmão.

Seu apelo torna urgente abriremos diferentes caminhos em nossos campos de ação, experimentar novas ideias e serviços, não ter medo de nos lançar a nós mesmos para além dos limites auto impostos ou impostos pela sociedade ou pelas convenções sociais.

## 4.

### **De acordo com a tradição de NOSSO INSTITUTO**

Por tradição, nós, os lassalistas, temos ido para além das fronteiras. Esse impulso criativo vem de nossas origens, quando João Batista de La Salle, com uma visão para além das fronteiras sociais e religiosas de sua época, reuniu um grupo heterogêneo de professores leigos que, em espírito de associação, se transformou primeiro em comunidade, depois em sociedade e, finalmente, em Instituto. O modelo lassalista foi o protótipo de todas as fraternidades educativas, em meados do século XIX, se converteu no movimento de mais rápido crescimento na Igreja. Durante seus mais de três séculos de existência, nosso Instituto, que esteve a ponto de desaparecer por duas vezes na França —*seu país de nascimento*— ao longo desse tempo se expandiu para além dos 79 países em que atualmente está, e onde hoje



educa cerca de um milhão de estudantes. *Quais são os princípios fundamentais que lhe possibilitaram continuar com tanta vitalidade durante tanto tempo? O que podemos dizer sobre a aplicação exitosa destes princípios fundamentais em tantos e tão diferentes países e culturas, permitindo-lhe transcender as diferenças preestabelecidas de raça, gênero, língua e religião?*<sup>17</sup>

De modo geral, poderíamos falar de dois princípios fundamentais: *a constante preocupação com a educação* e empoderamento necessários para que os menos favorecidos possam viver com dignidade; *e o espírito de gratuidade e serviço* na formação oferecida e recebida em nossas obras educativas<sup>18</sup>.

Os últimos Capítulos Gerais e Assembleias Internacionais de Missão<sup>19</sup> aportaram importantes matizes de inovação na aplicação desses dois princípios:

17 Gerard Rummery, FSC. *Creativity: The Hallmark of Lasallian Education*. Lasallian Education Services. Australia. Enero 26, 2011.

18 *Ibidem*. Cfr. Boletín del Instituto No.234 El Premio Noma de la UNESCO.

19 Informe da Assembleia Internacional 2013. *Una familia, una misión: Lasalianos asociados para el servicio educativo de los pobres*. Áreas prioritarias 1.1.1, 1.3.1, 1.2.1, 2.3.3 y 3.1.1. Roma, maio 2013. Circular 469, *Documentos del 45° Capítulo General: Esta obra de Dios es también nuestra obra*. Propuestas 19 y 27. Roma, 30 de noviembre de 2014; Circular 470, *Hacia el año 2021: Viviendo juntos la alegría de nuestra misión*. Estrategia 2.4. Roma, 24 de marzo de 2015.



- ▶ a formação do Conselho Internacional da Associação para a Missão Educativa Lassalista(CIAMEL);
- ▶ a integração da Rede Universitária Lassalista;
- ▶ a promoção de iniciativas de diálogo inter-religioso;
- ▶ a coordenação dos movimentos juvenis lassalistas;
- ▶ a expansão dos programas de voluntariado;
- ▶ a criação de comunidades mistas que integram as diferentes vocações lassalistas;
- ▶ o impulso da intercongregacionalidade para a partilha dos diversos carismas em uma mesma missão;
- ▶ a ampliação e articulação da comunicação em rede em todos os níveis;
- ▶ a priorização de iniciativas sustentáveis para o serviço aos pobres;
- ▶ e o esforço eficaz na partilha dos recursos financeiros.

Além das muitas iniciativas locais durante esse período, vale a pena mencionar algumas iniciativas do Instituto, tais como: o Projeto 100, lançado pelo 42º Capítulo Geral; *Solidariedade com o Sudão Sul*, impulsionado pelo 44º Capítulo Geral; e o *Projeto Fratelli*, inspirado pelo 45º. Criativos desde as origens, os lassalistas, bem como outras congregações religiosas, somos chamados a primeirear<sup>20</sup> na missão educativa e evangelizadora da Igreja no mundo atual.

20 Papa Francisco. *Evangelii Gaudium*. No. 24. Roma 2013.









# IR PARA NOVAS FRONTEIRAS REQUER DISCERNIMENTO



Para ir além-fronteiras precisa-se de vontade e discernimento. A Igreja e o Instituto o experimentaram desde seus inícios.



# 1.

## A Boa Nova vale para TODOS<sup>21</sup>

A comunidade cristã primitiva, logo de início se deparou com uma encruzilhada: sustentar a quem queria conservar a postura judaizante de Pedro, ou confirmar a quem aderisse à postura aberta e inclusiva de Paulo.

Em relação à religiosidade judaica que havia herdado e vivia plenamente, a comunidade cristã primitiva se perguntava *o que disso é válido para todos, e o que impede a transmissão da boa nova de Jesus a todos os povos*<sup>22</sup>?

Sua resposta nos indica com clareza que, acima da Lei, o que importa é o Espírito de Cristo, que nos faz livres e que age por amor; que não importa vir do judaísmo ou do paganism, estar circuncidado ou não, pois o que salva é a fé em Jesus Cristo; que essa liberdade espiritual em relação à Lei nos leva a obras espirituais e a uma vida conforme o Espírito. A chave está na declaração de Pedro no Concílio de Jerusalém: *“cremos que, tanto eles como nós, fomos salvos pela graça do Senhor Jesus”*. De ordem mais pragmática são as mútuas concessões em assuntos não essenciais.

Hoje, também, ante a complexa e mutante diversidade cultural de nossa sociedade, temos que discernir o essencial do circunstancial. Não podemos impor como absoluto o que é mutante. Porém, como evangelizadores e catequistas que somos, não podemos

mudar o que constitui o núcleo fundamental de nossa fé, válido para todos os tempos e circunstâncias.

Ao pensar em comunidades sustentáveis, nós, os lassalistas, enfrentamos a tensão entre sustentar, manter, cuidar do que temos, ... ou desapegar-nos, largar e deixar ir. Ir além-fronteiras significa também deixar algo para trás. O futuro real é aquele que vem no seu devido tempo e, frequentemente, deixa em pedaços nossas previsões e planos (Karl Rahner). Ao nos preparar para o futuro real, o que talvez seja mais difícil em nossas vidas é deixar ir algo precioso que nós mesmos tenhamos ajudado a criar, e permitir que isso tem que ser abandonado, não porque tenha perdido sua beleza, mas porque já passou seu tempo e porque outra nova beleza está sendo gestada<sup>23</sup>. Nós, os lassalistas, somos chamados a gestar essa nova beleza.

# 2.

## O processo lassalista de DISCERNIMENTO

Assim como o Fundador e os primeiros Irmãos ficaram *impressionados com o desamparo humano e espiritual dos filhos dos artesãos e pobres*<sup>24</sup>, nós hoje precisamos responder efetivamente às necessidades expressas na metáfora da “fronteira”<sup>25</sup>.

21 Cfr. Luis Ugalde *Interrogantes de América Latina para la Iglesia*. Conferencia Episcopal Latinoamericana.

22 Ver Hechos de los Apóstoles 10, 11, 15 y la Carta a los Gálatas.

23 Bernard J. Lee SM. *The Beating of Great Wings: A Worldly Spirituality for Active, Apostolic Communities*. Twenty-Third Publications. New London, 2004 pp. 32.24

24 Regra FSC, Art. 1.

25 *Circular 469. Documentos del 45° Capítulo General*. Roma, 2014. Propuesta 19.



Time table

9.05 - 10.05 Maths - Bro. John Peter

10.05 - 10.50 English - Mrs. Jyoffina

10.50 - 12.00 Science - Mrs. Venkatasubramanian

Bro. Brickston.

ISH :-  
HS :-  
VS :-  
ITE

DISCERN



Essa metáfora nos incomoda e nos desafia. Como responder? Temos em Jesus o modelo de quem se deixa interpelar e é capaz de discernir. Com a coragem de sua fé, a mulher, sem ofender, interpelou a capacidade de abertura de Jesus. E Ele realizou em seu interior o milagre prévio, que foi o de escutar, abandonando preconceitos e deixando-se transformar pelo poder da verdade.

Nos evangelhos, esse é o único caso onde vemos um Jesus que muda de opinião. Mais que uma mudança de opinião, aqui somos testemunhas da aquisição de uma convicção. João Batista de La Salle também se deixou interpelar e teve necessidade de discernir.

O discernimento lassalista, em linhas gerais, segue três passos: *tomar consciência* da realidade pessoal e circundante; *iluminar a realidade* com a Palavra de Deus, através da oração e do diálogo com pessoas prudentes; e *discernir*, assumindo pessoal e comunitariamente as implicações.

Na origem da vocação de João Batista de La Salle, poderíamos dizer que esses três passos foram: *sua saída* para “além-fronteiras” ao encontro de Nyel e do mundo da educação dos pobres; *o diálogo* com Nicolás Barré e Nicolás Roland; e *o estabelecimento* das primeiras escolas e da primeira sociedade dos mestres.

Passados mais de trezentos anos de presença lassalista no mundo, somos convidados, hoje, a continuar a discernir com responsabilidade e audácia nossa resposta aos desafios da missão educativa nos mais diferentes contextos: as culturas locais, as várias religiões e a complexa variedade de condições sociais. Hoje, mais que nunca, a Igreja e o mundo nos convocam a irmos além-fronteiras.

# IMMUNIMENTO



IV.

UM OLHAR PARA O PRESENTE  
E PARA O **FUTURO**



# Reflexão pessoal e comunitária

**A** herança lassalista que recebemos nos dá motivo para estarmos orgulhosos, porém é suficiente? Como família lassalista, podemos dar-nos por satisfeitos? Não, pois sempre é possível fazer mais e melhor. Não é, necessariamente, saindo de nossa terra para outra, que o Senhor vai nos mostrar o que fazer (Gn 12,1), embora essa é sempre uma opção.

**1.** Podemos começar por sair de nós mesmos, de nossas seguranças e preconceitos e irmos ao encontro do irmão.

- Que processo é necessário implementar para sair das próprias ideologias e posturas e ir ao encontro das ideias do outro?
- Ao tomar uma decisão, qual é meu processo decisório? É a urgência, o afeto imediato, ... ou considero as implicações futuras que essa decisão vai ter nas pessoas, no meio ambiente e na economia local?

**2.** Nossas comunidades educativas e religiosas devem ser sinal e testemunho de um outro mundo possível. Não há nada mais transformador do que o testemunho de uma comunidade acolhedora.

- De que forma podemos aprender em comunidade a irmos além-fronteiras?
- Em nossa comunidade, poderíamos citar algumas questões não essenciais sobre as quais podemos fazer concessões mútuas? Quais são nossos valores lassalistas essenciais, inegociáveis?
- Considerando o tema vocacional, que passos estamos dando para garantir comunidades sustentáveis, que mantenham a vitalidade e a viabilidade da missão lassalista?
- Que planos e projetos temos para nossa comunidade ser sustentável, onde cultivamos um espírito de discernimento na solução de problemas relacionados com o cuidado do ambiente?

**3.** Finalmente, vamos para além-fronteiras junto com aqueles que nos são confiados.

- Que processos formativos e que experiências educativas podemos implementar para que o estranho não assuste, para que o movimento de aproximação à humanidade do outro seja a norma e não a exceção?
- A exemplo de Jesus, como ensinamos os que nos são confiados a irem à periferia para deixarem-se transformar pelas pessoas que ali se encontram e serem capazes de repensar sua missão?
- Como integramos a formação ecológica e o respeito à criação em nossos programas educativos?



Para saber mais sobre as iniciativas que respondem a “LASSALISTAS SEM FRONTEIRAS” ver [www.lasalle.org](http://www.lasalle.org) e nossas redes sociais. Compartilhe suas experiências; envie qualquer informação para o e-mail: [comunicazione@lasalle.org](mailto:comunicazione@lasalle.org)



## REFLEXÕES LASSALISTAS

### NÚMEROS ANTERIORES

2015-2016

1. Uma experiência de Evangelho

2016-2017

2. Uma Chamada – Muitas Vozes

### PRÓXIMO NÚMERO

2018-2019

4. Nossos corações ardem dentro de nós



Fotos:

- Páginas 1, 2, 6 e 14 ©Shutterstock
- Página 4: José Manuel Romera de Landa - Projeto Fratelli, Líbano.
- Páginas 8 e 11: Ir. Victor Ramos Carrión, FSC, Distrito de West Indies- Mexique Sul.
- Página 12: Ir. Aristides Peralta, FSC, Distrito de West Indies- Mexique Sul.
- Página 16: Lasallian Foundation Austrália.
- Página 18: Ir. Juan Carlos Blanco, FSC . Distrito de Bogotá, Colômbia.
- Página 20: David Espinosa Soto, Distrito de West Indies- Mexique Sul.

Logo “lassalistas sem fronteiras”  
Criado pelo Escritório de Comunicações do Distrito de Antilhas-México Sul. Disponível para seu uso em [www.lasalle.org](http://www.lasalle.org)